



O Candeeiro

Projeto
Piloto

A luta do povo Xakriabá por uma educação diferenciada

O povo indígena Xakriabá vive em seu território no município de São João das Missões, no Norte de Minas Gerais. Eles lutam por uma educação diferenciada no território a vários anos. Professores e alunos do ensino médio da Escola Indígena Xukurank, localizada na Aldeia Barreiro Preto, relembram esta luta.

Eles contam que antigamente muitas pessoas não tinham estudo, porque nem existia escola. Algumas pessoas tiveram oportunidade de sair da aldeia e aprender a ler e escrever. Elas voltavam e ensinavam os outros mesmo sem ganhar nada em troca. A partir de então começou o trabalho dos professores leigos. Eles não tinham formação para lecionar, mas todos os dias estavam ali com garra e coragem ensinando o que sabiam.

Quando os alunos concluíam a 2ª série precisavam ir para outra aldeia para concluir a 4ª série, onde os professores tinham essa mesma formação. Para isso, os alunos percorreriam 20 quilômetros todos os dias até a escola que funcionava nas casas das famílias. Para iluminar a sala de aula usavam azeite de mamona num candeeiro que servia para todos os alunos. Como os professores não tinham formação adequada para exercer o cargo, o município exigiu que eles fossem substituídos e trouxe professores não índios.

Todas as ações que aconteciam nas comunidades eram através da mobilização das lideranças juntamente com o povo. O trabalho dos professores não índios não correspondia à necessidade do povo. Muitas vezes eles voltavam para a cidade e passavam semanas sem retornar ao trabalho, além de não ensinar o que os índios precisavam saber. Foi então que mais uma vez todas as lideranças se mobilizaram para buscar uma educação diferenciada.



Alunos da Aldeia Olhos D'Água brincam de roda



Alunos da Escola Estadual Indígena Xukurank

Após muitas discussões com órgãos do governo, a Secretaria de Educação Estadual, MEC (Ministério de Educação e Cultura), IEF (Instituto Estadual de Floresta), FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), surgiu a oportunidade do primeiro curso de formação de magistério de professores indígenas em três estados: Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia.

Assim a primeira formação iniciou somando 46 alunos Xakriabá escolhidos pelas lideranças, isso aconteceu em 1996. Logo em 1997, eles já voltaram do curso de magistério e assumiram a sala de aula nas aldeias porque a demanda pelo estudo era muito grande.

As escolas ainda eram municipais, por isso a contratação tinha que ser feita pelo município. Isso criou

muito conflito, porque na época houve rejeição por parte do prefeito não índio. Para ele os professores indígenas não tinham competência para assumir sala de aula.

Diante desse constrangimento teve uma grande revolta por parte das lideranças e comunidades, através de mobilização com parceria do MEC e FUNAI. Isso obrigou a contratação dos professores índios pelo município. Eles trabalharam durante um ano pela prefeitura ganhando 150 reais, que na época correspondia a um salário mínimo.

Na primeira turma foi feita uma avaliação do desenvolvimento do trabalho até então. Todos notaram um resultado positivo e como a demanda de 32 aldeias era muito grande, surgiu a segunda turma somando aproximadamente mais de duzentos professores.

Até o ano de 1999 só existia escolas com educação diferenciada de 1ª a 4ª série. As lideranças lutaram e conseguiram que o prefeito autorizasse a contratação dos professores para começar a 5ª e 6ª série. Após uma reunião que aconteceu na cidade de Belo Horizonte com a Secretaria Estadual de Educação, o Estado assumiu a educação indígena de 1ª a 8ª série. Na reunião compareceram lideranças indígenas, o diretor da escola (José Nunes de Oliveira, hoje atual prefeito do município) e o prefeito da época,

A luta continuava. Com a formação do ensino fundamental, as lideranças viram a necessidade do ensino médio, pois muitos alunos tiveram que ir para outras cidades terminar seus estudos e outros ficaram parados sem estudar. Após um ano começou o ensino médio e em 2007 a primeira turma se formou.

Hoje, como resultado de tantas lutas e mobilizações, os Xakriabá já tem diretores, bibliotecários, secretários e coordenador pedagógico indígenas. Através dessas lutas tiveram grandes avanços em todas as áreas, como prefeito índio, secretário de educação, secretário da saúde, secretário geral do município e cinco vereadores indígenas, sendo um deles presidente da câmara. Ainda contam com mais de 50 agentes de saúde indígenas.



Alunos, professores e comunidade participam da ação de reflorestamento das nascentes



Alunos Xakriabá praticam rituais na Aldeia Sumaré

Na escola diferenciada são trabalhadas matérias da base comum (matemática, português e outras) e outras disciplinas específicas do povo indígena Xakriabá, como uso do território, cultura e direitos indígenas. Além disso, contam com professores que trabalham músicas, danças e artesanatos da cultura Xakriabá.

A escola adotou um calendário específico voltado para a realidade do povo, exemplo disso é o calendário escolar com tempo definido para a realização de reflorestamentos das nascentes e áreas degradadas. Com a escola diferenciada, os pais se envolvem no processo escolar dos filhos, participando e dando opiniões para o melhoramento da educação e os alunos participam de mobilizações na comunidade.